**OS RISCOS PSICOSSOCIAIS DECORRENTES DA PANDEMIA DE COVID-19 NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

¹Larissa Rafaelly Pereira Lima; ²Suelly Araújo de Souza; 3Andressa Rállia Aquino Soares; 4Cecília Nogueira Valença.

1,2Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil; 3Enfermeira, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil. 4Professora Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FACISA), Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil.

**Eixo Temático:** Eixo Transversal.

**E-mail do Autor Principal:** Larissa-rafaelly@hotmail.com

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** A Atenção Primária à Saúde (APS) executa um papel importante frente a prevenção e controle da transmissão do COVID-19, sendo responsável pelas ações de saúde, em nível individual e coletivo. **OBJETIVO:** Identificara partirdas produções científicas publicadas fatores associados ao adoecimento mental dos profissionais da APS. M**ETODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MedLine), Literatura Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). O período de publicação dos artigos foi de 2017 a 2022. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por 5 artigos. Os principais fatores relacionados ao adoecimento mental dos trabalhadores, relacionam-se com o estresse, ansiedade e depressão. **CONCLUSÃO:** A COVID-19 resultou em novos desafios aos trabalhadores da APS, as altas demandas já existentes no contexto, foram somadas com os desafios impostos pela pandemia, gerando prejuízos à saúde mental desses profissionais.

**Palavras-chave:** Pandemias; COVID-19; Atenção primária à saúde.

**1 INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a doença do Coronavírus 2019, COVID-19, como uma emergência de saúde pública. O coronavírus teve sua origem na cidade de Wuhan em dezembro de 2019, posteriormente se espalhando pelo mundo (OMS, 2019).

Na América Latina o COVID-19 foi um dos últimos continentes a apresentar casos da doença. O primeiro caso no Brasil foi notificado no dia 25 de fevereiro de 2020, porém se tornou um dos países com o maior número de casos (DONG, 2020). A propagação em ampla escala do vírus evidenciou o grande desafio que a COVID-19 impôs aos sistemas nacionais de saúde, exigindo uma alta capacidade de resposta a fim de reprimir a cadeia de transmissão (PATRICK, 2020).

O cenário pandêmico indica que além dos hospitais, a Atenção Primária à Saúde (APS) executa um papel importante frente a prevenção e controle da transmissão da COVID-19, principalmente devido a sua forte presença em todo o território nacional e a abrangência de parcelas expostas a condições precárias de vida (DUNLOP *et al*., 2020).

No Brasil, a APS é a principal porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde (RAS) (MS, 2017), sendo responsável pelas ações de saúde, em nível individual e coletivo, englobando a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde (MS, 2011).

Dessa forma, a organização do trabalho na APS passou por adequações de jornadas e ritmos de trabalho, a fim de atender a demanda dos casos de COVID-19 (SCHWARTZ, 2020). Diante da situação da crise sanitária, os profissionais de saúde na APS, se deparam com situações aquém de suas rotinas. Tais situações vivenciadas por esses profissionais, podem agir como gatilho, desencadeando ou intensificando casos de ansiedade, depressão e estresse (BAO *et al*., 2020).

Sendo assim, objetivamos identificar os fatores, presentes na literatura, que acarretaram no adoecimento mental dos trabalhadores da APS. Para tanto, o problema que direciona este estudo se refere à seguinte questão: Quais os riscos psicossociais decorrentes da pandemia de COVID-19 no contexto da Atenção Primária à Saúde?

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa, no qual a busca pelos artigos foi realizada utilizando-se as palavras “Pandemia covid-19” AND “Atenção primária à saúde” AND “Saúde mental” AND “Profissionais da saúde”, na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-Bireme), pelas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine), Literatura Latino -Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

O período de publicação dos artigos foi de 2017 a 2022. A busca inicial foi composta por 52 produções. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordam a temática pesquisada, com disponibilidade online e gratuidade do texto na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados em periódicos nacionais e internacionais. Foram excluídos os estudos que não se assemelhavam à temática. Os artigos duplicados foram contados somente uma vez.

A busca pelas produções resultou inicialmente nos seguintes números nas referidas bases de dados: 38 artigos/produções científicas na MedLine, 12 na Lilacs e 2 na BDENF, totalizando 52 produções. Por fim, a partir do estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, o corpus desta revisão constituiu-se em 4 artigos na MEDLINE e 1 na BDENF, totalizando 5 artigos.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O quantitativo de artigos da amostra final foram 5 artigos, desses, 4 da base de dados MEDLINE e 1 na BDENF. Na tabela 1 são apresentados os dados de forma descritiva dos autores, tamanho da amostra, instrumentos utilizados e principais achados.

**Tabela 1 - Apresentação dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo os autores, tamanho da amostra, instrumentos utilizados e principais achados.**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Autores** | **Tamanho da amostra** | **Instrumentos Utilizados** | **Principais achados** |
| Erika Cardozo Pereira; Marlene Pereira da Rocha; Lissandra Zanovelo Fogaça; Mariana Cabral Schveitzer. | 11 profissionais de saúde, sendo oito profissionais da ESF, dois gestores de DS e um gestor da SMS | Grupos focais, por meio da plataforma *Google Meet.* | Foi possível identificar o impacto da pandemia na saúde dos trabalhadores, especialmente na saúde mental. Essa situação influenciou a busca de estratégias de cuidado que incluíram as PICS, visando minimizar os níveis de ansiedade e estresse. |
| Alyahya, Saad A.; Al-Mansour, Khalid A.; Alkohaiz, Mohammed A.; Almalki, Mansour A. | 432 enfermeiros. | Escala de Estresse Percebido de 10 itens (PSS-10) para avaliar o estresse entre os enfermeiros. | Este estudo indicou que, durante a pandemia de COVID-19, os enfermeiros que trabalhavam na APS na Arábia Saudita estavam significativamente mais propensos a ter níveis mais altos de estresse do que seus colegas que trabalhavam em outros níveis da assistência. |
| Enric Aragonès; Isabel del Cura-González; Lucía Hernández-Rivas; Elena Polentinos-Castro; Maria Isabel Fernández-San-Martín; Juan A López-Rodríguez; Josep M Molina-Aragonés; Franco Amigo; Itxaso Alayo; Philippe Mortier; Montse Ferrer; Víctor Pérez-Solà; Gemma Vilagut; Jordi Alonso; grupo de pesquisa MINDCOVID-19. | 2.928 profissionais de saúde. | Escala de Resiliência de Connor-Davidson | Os resultados do estudo mostram que uma alta proporção (43,7%) dos trabalhadores da atenção primária apresentou resultado positivo para qualquer transtorno mental; sendo a proporção significativamente maior em mulheres do que em homens. |
| Antonio Lasalvia; Giulio Rigon; Carlos Rugiu; Cláudia Negri; Franco Del Zotti; Francesco Amaddeo; Chiara Bonetto | 561 profissionais de saúde. | Formulário disponibilizado na web abordando informações sociodemográficas e relacionadas ao trabalho, organização anterior da prática, reorganização da prática durante a pandemia de COVID-19 e um conjunto de medidas para estresse pós-traumático (IES-R), ansiedade (SAS), depressão (PHQ-9) e esgotamento (MBI-GS). | 44,7% relataram eventos traumáticos relacionados ao COVID-19; entre estes, 35,9% desenvolveram sintomas de sofrimento pós-traumático. Além disso, 36% relataram sintomas de ansiedade, 17,9% sintomas de depressão pelo menos moderada e 25,4% sintomas de burnout. |
| Eng Sing Lee; Shu Yun Tan; Poay Sian Sabrina Lee; Hui Li Koh; Shok Wen Winnie Soon; Kang Sim; Wern Ee Tang; Phui-Nah Chong. | 1.040 profissionais de saúde. | Questionário eletrônico autoaplicável. | Os entrevistados que relataram maior estresse percebido foram aqueles que estavam na porta de entrada da saúde, sendo os mais afetados pela atual pandemia. |

Fonte: Dados da pesquisa 2022.

Com o progresso intenso da pandemia de COVID-19, é possível reconhecer e debater, corroborando com achados da literatura, que, apesar das incertezas no que tange a COVID-19, o adoecimento dos profissionais de saúde na atenção primária é particularmente preocupante. A implicação do estresse, mesmo não sendo o foco central em todas as publicações, mostrou-se relevante devido aos desafios em relação a COVID-19, e os ambientes de trabalho atuam como geradores de sofrimento emocional nos trabalhadores.

Não obstante, o isolamento social, o medo de ser contaminado durante as consultas e a transmissão do vírus aos amigos e familiares, impactam nas formas de trabalhar (PAPPA, 2020). A ansiedade e o estresse, podem estar relacionados com o permanente estado de alerta pelas medidas de biossegurança, informações insuficientes e falta de controle sobre a situação (BR, 2020).

Ademais, somado ao risco de contaminação pelo vírus, a pandemia da COVID-19 evidenciou o sofrimento psíquico que os profissionais desse contexto vivenciam no ambiente de trabalho. Um estudo analisou a relação dos fatores relacionados ao local de trabalho e a saúde mental de trabalhadores da saúde no decorrer da pandemia, constatando que os mesmos estão mais vulneráveis ao desenvolvimento de depressão, estresse, ansiedade, insônia, entre outros (GIORGI *et al*., 2020).

Em outro estudo, os trabalhadores da saúde relataram insatisfação do aumento da carga de trabalho, distanciamento de sua rede de apoio social, sentimentos e sensações desagradáveis diante das mudanças no ambiente de trabalho e incertezas geradas pelas ações adotadas durante a pandemia. Estes pontos interferem diretamente na qualidade de vida e no autocuidado desses profissionais (Nabuco, 2020).

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A COVID-19 ocasionou novos desafios aos profissionais de saúde, em especial aos da atenção primária. As demandas já existentes foram somadas ao caos que a pandemia gerou, acarretando em prejuízos à saúde mental. Os achados indicam que o estresse, ansiedade e depressão foram os principais prejuízos à saúde mental dos trabalhadores.

Com a disseminação do novo coronavírus, os sistemas de saúde enfrentaram sobrecargas em diferentes nações. À vista disso, a pesquisa possibilitou a análise de estudos disponíveis na literatura de diferentes países, que assim como o Brasil, enfrentaram momentos críticos no decorrer da pandemia.

Os estudos achados expressam que o adoecimento mental dos profissionais de saúde é alarmante, evidenciando a necessidade de mais pesquisas que tratem sobre os efeitos da COVID-19 sobre a saúde mental. Dessa forma, se faz necessário estimular a produção científica, principalmente no âmbito nacional, uma vez que o Brasil é detentor do maior sistema público de saúde do mundo.

**REFERÊNCIAS**

BAO, YANPING; SUN, YANKUN; MENG, SHIQIU; SHI, JIE; LU, LIN. 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. **The Lancet**, [S.L.], v. 395, n. 10224, p. 1-1, fev. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30309-3.

DONG, E; DU, H; GARDNER, L. **An interactive web-based dashboard to track COVID-19 in real time**. The Lancet. 2020.

DUNLOP, Catherine; HOWE, Amanda; LI, Donald; ALLEN, Luke N. The coronavirus outbreak: the central role of primary care in emergency preparedness and response. Bjgp Open, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-1, 28 jan. 2020. Royal College of General Practitioners. http://dx.doi.org/10.3399/bjgpopen20x101041.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (BR). Suporte em saúde mental em tempos de covid-19: guia de cuidados aos profissionais da saúde [Internet]. [Brasília, DF]: **Ministério da Educação**; 2020. http://www2.ebserh.gov.br/ documents/16756/5119444/A+cartilha+sau%CC%81de+mental+covid-19+ok.pdf/b277aed9-f881-45cd-b289-4457f33a0d85

GIORGI, G; LECCA, LI; ALESSIO, F; FINSTAD, GL; BONDANINI, G; LULLI LG, *et al*. **COVID-19-related mental health effects in the workplace: a narrative review**. Int J Environ Res Public Health. 2020;17(21):7857. Disponível em: http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17217857

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Brasília: Ministério da Saúde. 2011.

NABUCO, G; OLIVEIRA, MHPP; AFONSO, MPD. **The impact of COVID-19 pandemic on mental health what is the role of primary health care?** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc15(42)253.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Pandemia da doença de coronavírus (COVID-19)**. 2020. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019.

PAPPA, S; NTELLA, V; GIANNAKAS, T; GIANNAKOULIS, VG; PAPOUTSI, E; KATSAOUNOU, P. **Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the covid-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis**. Brain Behav Immun. 2020. Disponível em: https://doi. org/10.1016/j.bbi.2020.05.026

PATRICK, GTW; CHARLES, W; OLIVER, W; *et al*. The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression. WHO Collaborating Centre for Infectious Disease Modelling, MRC Centre for Global Infectious Disease Analysis, **Abdul Latif Jameel Institute for Disease and Emergency Analytics**. Imperial College London. 2020 Disponível em: https://www.imperial. ac. uk/media/imperial-college/medicine/sph/ide/gidafellowships/Imperial-College-COVID19-Global-Impact-26-03-2020v2.pdf.

SCHWARTZ, Jonathan; KING, Chwan-Chuen; YEN, Muh-Yong. Protecting Healthcare Workers During the Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Outbreak: lessons from taiwan⠹s severe acute respiratory syndrome response. **Clinical Infectious Diseases**. Oxford University Press (OUP) 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1093/cid/ciaa255.